
A Teoria do Beijo
V. A. Gomes

Esta é uma obra de ficção.

Copyright©2013 by V.A. Gomes

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro através de quaisquer meio, sem prévia autorização do autor.

“Uma narrativa muito bem tecida com elementos de suspense, história, romance que conduz de forma inteligente o leitor a um final surpreendente. Essas foram exatamente as palavras que expressei ao ler e reler este livro pela primeira vez.

O livro chama daqueles que conhecem a Serra da Capivara (PI), e certamente irá despertar a curiosidade em conhecer, naqueles que nunca tiveram a oportunidade de andar na área de maior concentração de sítios pré-históricos do continente americano, e com maior quantidade de pinturas primitivas sobre rocha do mundo.

O que fica desta historia de ficção é o inquietante questionamento de que não se pode refutar a hipótese lançada no livro a cerca da chegada do homem no continente americano.”

Cecília Pereira dos Santos Matos
Higienista Ocupacional

“A Teoria do Beijo nos bombardeia de interrogações. Em uma psicosfera de mistérios e conspirações, o ficcional e o real se confundem como cartas embaralhadas de um jogo de azar. Suavemente nos transportamos pra boléia do caminhão do ‘velho Cigarra’ e viajamos ao lado dos que protagonizam a trama em seu plano mais concreto.

O autor tece um bordado cujo desenho é “o avesso do avesso do avesso do avesso”, como na canção do Caetano. De olhos fechados esperamos o beijo da continuação dessa estória.”

Maxwell Farias do Nascimento
Analista de Sistemas

A concepção de que o continente americano foi povoado através de uma árdua peregrinação pelo Estreito de Bering, sempre foi a teoria mais aceita no mundo acadêmico.

Provar que em algum lugar remoto no sul do Piauí poderia esconder uma hipótese, que contrariasse essa lógica, era uma obsessão.

Descobrir uma terceira possibilidade através de um "*beijo"* foi surpreendente.

Apresentação

A pequena cidade de São Raimundo Nonato, localizada nos confins da caatinga do estado do Piauí, guarda uma das histórias mais intrigantes da arqueologia moderna: o vestígio mais antigo da colonização americana. A recente teoria da colonização do continente americano através do pólo sul (revelada pelos fósseis encontrados em São Raimundo Nonato) choca-se com a teoria da migração pelo estreito de Bering.

Existiria uma terceira teoria? Existiria outra pesquisa arqueológica no local que procura algo além dos vestígios humanos do tempo das cavernas? A *Teoria do Beijo* revela uma terceira possibilidade através de uma ficção narrada no clima de mistérios da Serra da Capivara.

1. A Localização

Localizada aproximadamente 520 km da capital do estado do Piauí, a cidade de São Raimundo Nonato com aproximadamente 50 mil habitantes passou, na sua história mais recentemente, a ser motivo de controvérsias devido a uma relíquia que a história reservou ao pequeno município.

Desde a década de 60, o local se tornou palco de um dos mais intrigantes debates sobre o início do povoamento das Américas. Tudo isso pelo fato de que vestígios de uma antiga civilização ali encontrados foram datados de aproximadamente 60.000 anos. Desta forma, os fósseis de São Raimundo Nonato passariam a ser os mais antigos que os registros americanos, contrariando a teoria anterior de que o homem iniciou a colonização do continente, através de grupos de *Homo Sapiens* que entraram no Novo Mundo atravessando as terras de *Beríngia*, num período compreendido entre 10 e 14 mil anos atrás. A teoria americana tem sido apoiada pelos estudos de 1932 realizados no sítio arqueológico de Clovis, no Novo México, cujos restos humanos têm aproximadamente 13.500 anos de antiguidade.

Como que as zonas arqueológicas do Piauí são mais antigas que as zonas da America do Norte?

Nesse contexto, não era de se estranhar que jovens da região ingressassem em cursos de história e arqueologia influenciados pela oportunidade de trabalho no seu próprio local de origem. Esse também foi o meu destino.

Após quatro anos no curso de bacharelado em história, e mais dois no mestrado, o meu retorno à cidade São Raimundo Nonato foi marcado por um sentimento de missão cumprida e ansiedade. Missão cumprida, porque eu colocava de vez o nome da minha cidade na biblioteca de dissertações da UFPB - Universidade Federal da Paraíba (não que isso fosse mais importante que os fósseis de São Raimundo, mas a minha dissertação estava lá). Ansiedade, porque a minha dedicação em pesquisar e defender a *Teoria do Povoamento do Continente Americano Através da América do Sul* me rendeu um convite para trabalhar na equipe do renomado Museu do Homem Americano localizado em São Raimundo Nonato-PI.

Em nenhum momento da minha pesquisa tive a certeza de que seria fácil emplacar o tema da minha cidade como uma dissertação de mestrado. E assim foi. Encontrei dificuldades até mesmo com o meu professor orientador que nunca aceitou totalmente a teoria de São Raimundo como uma verdade. Ele se restringia apenas a comentar *"que era uma possibilidade"*. Entre os colegas de classe, esses mais necessitados de uma aventura, e alguns de *cabeças feitas,* havia adeptos, curiosos e até ativistas mais

inflamados que faziam até discursos nos calçadões da universidade. Isso às vezes me assustava e fazia me afastar. Interessava-me mais a questão científica do que simplesmente uma controvérsia qualquer.

2. A Descoberta

A Teoria do Povoamento do Continente Americano Através da América do Sul foi desenvolvida logo quando veio à tona no mundo da arqueologia, e história dos povos antigos, a notícia de que em algum lugar remoto no estado do Piauí havia sido localizado vestígio de uma fogueira, organizada e preservada, datada de aproximadamente 60.000 anos.

Algumas fotos de pinturas rupestres foram apresentadas durante um congresso de arqueologia de uma forma quase que casual. Logo percebeu-se que algumas descrições e características daquelas pinturas tornavam-nas únicas e com um ar de mistério intrigante. Como que características tão diferentes apareciam naquele cenário? Características de movimento, e traços de desenhos como esses, só haviam sido registrados em pinturas localizadas em regiões extremamente opostas como na Oceania.

Motivada por tanto questionamento um grupo de arqueólogos imediatamente conseguiu um incentivo junto à Universidade de São Paulo para migrar até São Raimundo Nonato para investigar a presença e origem de tais pinturas rupestres.

Após uma empreitada difícil, que desbravou uma das regiões mais secas e sofridas do Brasil, a equipe de arqueólogos e historiadores estava diante de uma quantidade quase infinita de pinturas rupestres e sinais de que uma civilização muito antiga havia passado por ali. Após os primeiros resultados de carbono 14 (C14) veio a constatação de que as pinturas haviam sido feitas a mais ou menos 15-20 mil anos atrás.

Os estudos continuaram. A cada camada de solo escavada, vestígios eram encontrados e datados em uma escala cada vez mais antiga de tempo. Nas primeiras camadas logo vieram fósseis humanos e artefatos artesanais apontando uma idade média de 10, 20 e 30 mil anos.

Foram descobertos também fósseis de animais gigantes (tatus, bicho preguiça, etc.) comprovando que o homem pré-histórico daquela época havia convivido com uma megafauna. Os estudos já demonstravam um descompasso com os vestígios e histórias das regiões ao redor. São Raimundo Nonato já aparecia no conteúdo dos

estudiosos do mundo inteiro como uma região promissora e intrigante no campo da arqueologia.

Após anos de persistência, e de metodologia científica aplicada, a equipe de pesquisadores encontrou o que seria uma fogueira. Aparentemente organizada e construída, seria o vestígio de que ali existia uma civilização e que já dominava a arte do fogo. Como a fogueira foi encontrada em uma camada bastante profunda, havia a expectativa de que a datação fosse muito antiga. Certamente todos ficaram surpresos e maravilhados quando o resultado foi amplamente divulgado. Os restos de carvão daquela fogueira foram datados entre 50-60 mil anos. Pronto, esse foi o divisor de águas para que aquela região ficasse marcada de vez na história do mundo contemporâneo quando o assunto fosse povoamento das Américas.

A partir daí, todos os esforços foram feitos para a criação e preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara.